

Ante-projecto da Lei Florestal promove inovações

O ANTE-PROJECTO da Lei Florestal, cuja a audição pública está a decorrer em todo o país até ao mês de Maio, traz inovações, segundo a Secretária Permanente do Ministério da Terra e Ambiente (MTA), Emília Fumo.

A título de exemplo, no âmbito ambiental a Lei abrange a delimitação do património florestal permanente, o manejo integrado, serviços ambientais das florestas, espécies protegidas, o defeso, entre outros.

Na dimensão económica, o ante-projecto destaca a necessidade de manter um diálogo público-privado e o aumento da produção florestal através de plantações para diversificar a obtenção de produtos madeireiros e não madeireiros, alternativos e complementares ao manejo sustentável das florestas nativas.

No sector sócio-cultural, reforça a gestão par-



Ante-projecto da Lei Florestal traz novas inovações

ticipativa, monitoria dos recursos, partilha de benefícios e ressalta os serviços sociais de florestas.

No contexto das inovações, destaca-se o incentivo à criação de entrepostos comerciais, pólos indus-

triais e agregação de mais-valia a nível nacional.

Segundo Emília Fumo, o debate do ante-projecto

da Lei é uma etapa crucial que torna a audição pública um processo participativo e transparente,

que equilibra os interesses de todos os segmentos do sector florestal, com vista a garantir um quadro legal mais consensual e que promova os avanços da sociedade e da economia nacional.

A Secretária Permanente falava, há dias, na cidade de Maxixe, província de Inhambane, na abertura do Seminário Provincial de Audição Pública do Ante-projecto da Lei Florestal. Na ocasião, a Secretária do Estado em Inhambane, Ludmila Maguni, revelou que a província conta com 61 operadores florestais, dos quais sete em regime de concessão florestal e 54 com licenças simples.

Segundo Maguni, estes operadores permitiram a arrecadação de uma receita de cerca de 15 milhões de meticals, sendo que perto de 2,5 milhões de meticals foram entregues a 64 comités de gestão de recursos florestais, dos 199 existentes em toda a província.

Ministra do Mar é pela eficiência do ProAzul

A MINISTRA do Mar, Águas Interiores e Pescas, Lídia Cardoso, defendeu, recentemente, que o Fundo de Desenvolvimento da Economia Azul (ProAzul) esteja na linha da frente na execução dos programas emanados pelo Governo de forma mais proactiva e eficiente.

Segundo a governante, o Conselho de Administração do ProAzul não deve ser apenas um corpo de gabinete, mas uma equipa com pensamento estratégico e com soluções adequadas à realidade do país.

A ministra falou durante a apresentação do novo Presidente do Conselho de Administração (PCA) do ProAzul, Simeão Lopes, empossado recentemente.

Lídia Cardoso recordou a missão desta instituição, que é a promoção do desenvolvimento sustentável das actividades da economia azul, por meio da alocação de recursos e apoio à gestão de programas, projectos e investimentos.

Referiu-se, igualmente, à principal actividade que o Fundo realiza, nomeadamente a gestão financeira e estratégica de projectos, o desenho de mecanismos financeiros e estudos de novas fontes de recursos, além da assistência técnica ao Governo, no cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

É sua expectativa que o novo PCA use o seu conhecimento e experiência para fortalecer e alcançar os objectivos para os quais o ProAzul foi criado.

"Simeão Lopes chegou no momento de arranque da implementação de dois projectos estruturantes para o sector, nomeadamente o Programa de Economia Rural Sustentável (MozRural) e o Projecto de Resiliência Rural do Norte de Moçambique (MozNorte)", avançou.

Acrescentou que a dinâmica do mercado, do país e do próprio sector, traz novos desafios que exigem mais proactividade e uma visão abrangente.

Cardoso apelou ao rigor e contenção na gestão dos recursos financeiros.

"Seremos rigorosos no controlo e monitoria, pois queremos resultados que realmente impulsionem o desenvolvimento do país e tragam melhoria ao bem-estar das nossas comunidades", concluiu.

Por sua vez, Simeão Lopes trouxe o seu percurso de quase 25 anos de quadro do sector, destacando o trabalho que desenhou em prol da pesca artesanal e referenciou ainda, o facto de ter ocupado o cargo de director-geral da Administração Nacional da Pesca (ADNAP).

ELES NA CIÊNCIA

Entender comportamento do mosquito para combater a malária

QUANDO o Centro de Investigação em Saúde da Manhica (CISM) iniciou os seus trabalhos, tinha uma pesquisa mais centrada na componente epidemiológica da doença. Com o Programa MALTEM, financiado pela Fundação Bill e Melinda Gates e Fundação "la Caixa" introduziu, em 2014, uma nova área de conhecimento: a entomologia, um ramo que estuda os insectos.

A unidade laboratorial está focada no papel dos mosquitos na transmissão de doenças aos humanos, monitoramento da eficácia de ferramentas de controlo dos vectores.

Perceber o papel dos mosquitos implica vigilância da malária com o objectivo de avaliar a composição, densidade, comportamento alimentar e de repouso (quando e onde os mosquitos picam e repousam), e a sua susceptibilidade aos insecticidas.

Por sua vez, o monitoramento da eficácia de ferramentas de controlo de vectores implica a avaliação da eficácia da pulverização intradomiciliar, assim como das redes mosquiteiras tratadas com insecticida depois de serem implementadas pelo Programa Nacional de Controlo



Processo de criação de mosquito

da Malária (PNCM).

A equipa de entomologia do centro é coordenada, desde a sua implantação, por Krijin Paaijmans, investigador principal (filiação ao CISM, ISGLOBAL e ASU) e professor na Arizona State University, actualmente com 28 colaboradores.

Entre as principais actividades levadas a cabo pela equipa, destaque vai para a

"inteligência entomológica" que visa orientar as políticas de controlo de vectores, avaliação de ferramentas complementares como o impacto de larvicidas, melhorias habitacionais para reduzir a abundância de mosquitos, e testes de novos ingredientes activos que podem ser usados na próxima geração de ferramentas de controlo vectorial.

"A instalação desta uni-

dade foi desafiante, por existirem poucas referências de unidades laboratoriais no país, mas também porque no Centro não havia nem local, nem equipamentos adequados para a criação de mosquitos", revela Albino Vembane, supervisor de campo na sub-área de entomologia.

Conta que uma vez instalada, a equipa tinha também insuficiência de insumos para o sustento de mosquitos, pois não tinha sistemas artificiais de alimentação para os insectos. Os pesquisadores tinham que alimentar os mosquitos.

A falta de formação específica para entomologistas em Moçambique é outro desafio que esta área enfrenta, e que levou o CISM a investir na formação de vários colaboradores da Unidade para responderem às necessidades impostas.

"Como eu, várias pessoas beneficiaram dessas formações a vários níveis, desde os cursos de curta duração ao mestrado" disse Mara Máquina, gestora de entomologia.

Saliemto que, foi graças à formação, exposição e ao tempo, que adquiriu experiência necessária, para hoje poder contribuir não só para

a expansão das capacidades de entomologia em outros lugares, como foi o caso a montagem de um laboratório de entomologia em Mopeia, Província da Zambézia, mas também para a capacitação do pessoal e criação de laboratórios de entomologia de organizações parceiras do CISM.

Apesar do crescimento notório desta Unidade que actualmente consolidou a sua relevância para o decurso dos estudos sobre a malária no país, nem todos compreendem realmente o seu significado.

Segundo Luís Jamú, assistente de projectos de entomologia no CISM, é normal que outros não entendam porque para muitos, quando se fala da malária o que vem à mente é apenas o mosquito-anopheles que pica e causa a malária, ou seja, têm mais informação sobre a doença, e pouca sobre o vector transmissor.

EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE

A instauração de qualquer actividade de pesquisa com as comunidades incorre em vários desafios, desde a desinformação, resistência à mudança ou má percepção do objecto de estudo por parte dos que vivem nesse meio.

Albino Vembane recorda-se da altura em que foi introduzido, pela primeira vez, o uso de tendas com armadilhas na entrada e recrutou chefes de famílias para nelas passarem a noite.

"Foi numa altura em que se falava de tráfico de órgãos humanos e esta actividade foi mal contactada, com ondas de desinformação à mistura. As mulheres dos participantes acreditavam que pretendíamos criar vulnerabilidade para que, à noite elas fossem traficadas para retirada de seus órgãos.

Acabamos dormindo nas tendas e, no dia seguinte, fazíamos uma demonstração dos mosquitos que haviam sido capturados nas armadilhas montadas



Mara Máquina, no processo de aspiração do mosquito

e, paulatinamente, ganhámos confiança nas comunidades".

Celso Melenbe, um dos técnicos do insectário da Unidade de Entomologia, diz estar satisfeito pelo facto de as comunidades entenderem e dar valor ao seu trabalho e ainda porque a sua equipa contribuiu para a redução de casos da malária no distrito de Magde, por exemplo, onde os níveis da doença decresceram em cerca de 86%.

Actualmente, com a transmissão persistente da malária em várias áreas da província de Maputo, nasce o desafio de descobrir os mosquitos responsáveis e como atingi-los de forma eficaz. Isso inclui perceber o comportamento dos indivíduos, quando recolhem no final do dia para dentro das casas e quando vão à cama, para se estabelecer uma combinação com os padrões de picadas de mosquitos, segundo Krijin Paaijmans.

Perante este desafio, a equipa acredita que tem pessoal qualificado, capacidades e experiência necessária para responder positivamente, pois "agora podemos manter com sucesso uma linha de mosquitos para testes de susceptibilidade a insecticidas sob condições especificadas pela OMS (27 °C e 70% UR) e temos espaço na bancada para identificar os milhares de mosquitos que colectamos anualmente", refere o investigador principal.

APRENDER A AMA-LOS

"O que há nele que não podemos amar? Se você olhar pelo microscópio, muitas vezes são simplesmente lindas com suas diferentes manchas, cores e faixas. O mesmo

para as larvas imaturas: suas antenas, pele e ganchos também são algo especial, e na verdade usamos todos esses recursos para identificá-los"

afirma Krijin Paaijmans. Graças a esse "amor" pelos mosquitos a equipa conseguiu, nos últimos anos, apresentar resultados mensuráveis, com destaque para a adopção de novas abordagens tais como a combinação de comportamento de mosquitos ao de humanos, o que levou à descoberta de que muitas picadas já acontecem antes de alguém ir à cama, seja ao ar livre ou dentro de casa.

Num outro estudo, a equipa descobriu que os membros da comunidade, removem os insecticidas de suas paredes e fazem novos cómodos, depois da saída das equipas de pulverização, o que concorre novo espaço de refúgio aos mosquitos.

Nos últimos anos, ficou claro que podemos chegar muito perto da eliminação da malária no Sul de Moçambique, mas ainda não foi alcançada essa meta. Para tal, a equipa irá centrar a sua investigação nos seguintes aspectos:

- Transmissão residual da malária: Será crítico (e interessante) descobrir o que está a acontecer do ponto de vista entomológico. Ver as mudanças no comportamento de espécies de vectores ou ter diferentes composições de espécies de vectores? após o seu controlo e como responder a essas perguntas nas áreas de pré-eliminação, onde os mosquitos são muito difíceis de encontrar? E se tivermos a

resposta, como vamos atacar esses vectores residuais que não podem ser mortos com redes ou pulverização intra-domiciliar?

- Novas ferramentas de vigilância e controlo de vectores: Desde o fim do projecto MALTEM, a entomologia ampliou a sua infra-estrutura com uma área de cabanas experimentais para o posto administrativo da Palmeira.

- Outros vectores presentes em Moçambique: O país já experimentou surtos de dengue no passado, e tanto o Aedes aegypti quanto o Aedes albopictus foram encontrados na província de Maputo. Doenças como dengue, Zika, chikungunya e febre amarela podem ser transmitidas localmente por essas espécies, ou talvez isso já esteja acontecendo, mas não conseguimos detectá-lo.

"A medida que precisamos avançar para o manejo integrado de causadores da malária (ou seja, o processo racional de tomada de decisão para otimizar o uso de recursos para o controlo de vectores) precisamos pensar como mostramos e controlamos uma variedade de diferentes insectos vectores, simultaneamente" comenta Dr. Krijin.

Por último, mencionar que se irão manter os esforços para continuar com a formação da próxima geração de entomologistas moçambicanos para que eles possam se tornar os próximos líderes na pesquisa entomológica para o CISM, assim como para outras instituições académicas ou de pesquisa nacionais e ou internacionais, para o Ministério da Saúde, a OMS, entre outros.



Alimentação do mosquito através do braço